



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXII — Nº 137

TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1977

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

EMENDAS OFERECIDAS

Perante a Comissão Mista do Congresso Nacional, incumbida de examinar e emitir parecer sobre o
Projeto de Lei nº 22, de 1977-CN, que
“cria cargos no Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, e dá outras providências”.

PÁRLAMENTARES	NÚMERO DAS EMENDAS
Deputado Adhemar Ghisi	3, 5 e 6
Deputado Alípio Carvalho	1
Deputado Cleverson Teixeira	2
Deputado Igo Losso	4

EMENDA Nº 1

Dê-se ao art. 2º a seguinte redação:

“Art. 2º Os cargos de que trata o artigo anterior serão providos por candidatos habilitados em concurso a ser realizado pelo Tribunal do Trabalho da 9ª Região.

Parágrafo único. Na hipótese de não haver candidatos habilitados nos termos deste artigo em número suficiente para as vagas previstas, poderão os atuais Juizes Substitutos de Presidente de Junta de Conciliação e Julgamento em exercício na 2ª e 4ª Região da Justiça do Trabalho optar pelo exercício do cargo no Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, assegurada preferência ao mais antigo no cargo.”

Justificação

A ser proferida oralmente na Comissão.

Sala das Comissões, 31 de outubro de 1977. — Alípio Carvalho.

EMENDA Nº 2

Dê-se ao art. 2º do projeto a seguinte redação:

“Art. 2º Os cargos ora criados deverão ser preenchidos mediante concurso público realizado perante o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região.”

Justificação

A presente emenda, substitutiva, tem em vista corrigir uma anomalia constante do projeto de lei enviado pelo Poder Executivo.

É que, pela redação original, os atuais Juizes de Trabalho Substitutos de Presidente de Junta de Conciliação e Julgamento po-

derão optar pelo exercício do cargo no Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região. E esses juizes são exatamente os que, na atualidade, se encontram em exercício na 2ª e na 4ª Regiões.

Existem numerosos advogados, militantes na Justiça Trabalhista nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, que desejam servir como Juizes.

Caso os juizes que atualmente servem na 2ª e na 4ª Regiões resolvessem optar pelo exercício na 9ª Região, em número que preencha todas as treze vagas, não haveria possibilidade do aproveitamento dos advogados

Acreditamos que tal não seja o mais justo.

Os Juizes de outras Regiões, vindo para a nossa 9ª Região, abriram vagas em seus locais de origem. E os advogados da 9ª Região, que se encontram desejosos de ingressar na magistratura, ficariam frustrados.

Preferimos o caminho democrático do concurso. Por ele, todos concorrerem em igualdade de condições. Não existem privilégios. Os cargos seriam preenchidos pelos mais capazes, com evidentes benefícios para a própria Justiça.

Essa emenda resulta de sugestão de um significativo número de advogados militantes, na Justiça Trabalhista, em foros paranaenses e catarinenses. Referidos profissionais, do mais alto gabarito, manifestaram o desejo de prestar concurso a fim de serem Juizes.

Sala das Comissões, 4 de novembro de 1977. — Cleverson Teixeira.

EMENDA Nº 3

Acrescente-se um parágrafo único ao art. 2º do Projeto de Lei nº 22/77-CN, com a seguinte redação:

“Parágrafo único Terão preferência absoluta na opção aqueles Juizes do Trabalho Substitutos das 2ª e 4ª Regiões que, à época da instalação do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, já estavam em exercício em Junta de Conciliação e Julgamento do Paraná ou Santa Catarina por ato de designação dos Presidentes dos Tribunais de origem.”

Justificação

Pretende-se fazer justiça a quem merece o reconhecimento por assinalados e dedicados serviços à causa da judicatura que abraça-

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO
Diretor Industrial

PAULO AURELIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 400,00
Ano Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

ram antes mesmo da Criação do TRT-9ª Região, em juntas localizadas nos Estados do Paraná e de Santa Catarina.

Objetiva a emenda manter nessas Juntas, mediante opção, aqueles Juizes Substitutos que vêm desempenhando suas funções com zelo, proficiência e dedicação.

Não nos parece legítimo que após tantos anos decorridos, desde sua designação, e já ambientados nas tarefas de suas Juntas venham a ser substituídos por outrem.

Substituir esses Juizes por outros magistrados localizados no Rio Grande do Sul ou em São Paulo, cujos Estados já não mantêm vínculo jurisdicional com a 9ª Região, apenas porque sejam um pouco mais antigos nos cargos, não nos parece, outrossim, medida coerente com o espírito que presidiu a criação desta nova Região.

Nosso propósito, pois, já tantas vezes revelado às mais altas autoridades do Ministério da Justiça, do Tribunal Superior do Trabalho e do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, é o de reconhecer os méritos dos atuais Juizes Substitutos ora exercendo suas funções nos Estados do Paraná e Santa Catarina, nos quais vêm se sacrificando e dando o melhor de si para o prestígio e o respeito da Justiça Trabalhista na nova Jurisdição.

Aos eminentes parlamentares o pedido de compreensão à nossa proposição inspirada tão-somente em princípio de bom senso e justiça.

Sala das Comissões, em 3-11-77. — **Adhemar Ghisi.**

EMENDA Nº 4

Dê-se ao art. 2º do Projeto de Lei nº 22, de 1977-CN, a seguinte redação:

"Art. 2º Os atuais Juizes do Trabalho Substitutos de Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento, em exercício na 2ª e na 4ª Regiões da Justiça do Trabalho, poderão optar, no prazo de 30 (trinta) dias da publicação desta lei, pelo exercício do cargo no Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, assegurada preferência ao mais antigo no cargo.

§ 1º A opção de que trata este artigo far-se-á mediante requerimento dirigido ao TRT da 9ª Região, que observará, para o aproveitamento, critério uniforme de antiguidade.

§ 2º O aproveitamento referido no parágrafo anterior somente se fará para as vagas ora existentes."

Justificação

À oportunidade da apreciação por esta Câmara do Projeto de Lei nº 22, de 1977-CN, impõe-se sejam feitos alguns reparos a sua

redação, objetivando melhor ajustá-lo à técnica legislativa e à realização administrativa vigente entre nós.

Assim, no *caput* do artigo, sugerimos a inclusão de um prazo aos atuais Juizes do Trabalho Substitutos de Presidente de Junta de Conciliação e Julgamento, dentro do qual poderão exercer a opção facultada pela lei. Achamos que trinta dias seja um prazo razoável, sem o que o dispositivo legal perderia muito de sua eficácia e cogência.

Propomos, a seguir, a abertura de dois parágrafos ao texto original do Projeto, objetivando, no primeiro, caracterizar melhor a opção e tornar equitativo o aproveitamento dos optantes, dando-lhe caráter uniforme. Com isso, evitar-se-ão critérios disparees oriundos das Regiões interessadas, podendo redundar em injustiças de custosa reparação. No segundo parágrafo, procuramos tornar expresso, para evitar interpretação ambígua, que o aproveitamento dos optantes seja feito apenas para as vagas abertas com o Projeto.

Eis a emenda que, acreditamos, contribuirá para o aperfeiçoamento da proposição.

Sala das Comissões, em 3 de novembro de 1977. — **Igo Losso.**

EMENDA Nº 5

Acrescente-se, onde couber, dispositivos com a seguinte redação:

"Art. Para efetivarem seus pedidos de opção nos termos desta lei, os Juizes do Trabalho Substitutos terão o prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de sua publicação.

Parágrafo único. Os processos de opção e classificação dos Juizes do Trabalho Substitutos serão realizados pelo Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região."

Justificação

Objetiva-se, através desta emenda, estabelecer o prazo de 30 (trinta) dias para que os Juizes do Trabalho Substitutos de Presidente de Junta de Conciliação e Julgamento, nos termos previstos no projeto, optem pelo exercício do cargo.

Afigura-se-nos imprescindível essa providência considerando-se a grande necessidade que tem a 9ª Região da Justiça do Trabalho de preencher todas as vagas ali existentes, para acelerar o trabalho de suas Juntas.

No parágrafo único do dispositivo pretendemos deixar indubitosa a competência do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região para o fim de examinar e julgar os processos de opção e classificação dele decorrentes.

Sala das Comissões 4 de novembro de 1977. — **Adhemar Ghisi.**

EMENDA Nº 6

Acrescente-se, onde couber, dispositivo com a seguinte redação:
"Art. Não guardarão vagas os Juizes optantes que excederem o número de cargos criados nesta lei."

Justificação

O dispositivo emendado expressa-se por si mesmo.
Pretende-se esgotar a via de provimentos para os cargos de Juizes do Trabalho Substitutos de Presidentes de Juntas de Concilia-

ção e Julgamento através do preenchimento, por opção, se ocorrer, limitando-se o direito dos postulantes aos 13 cargos criados pelo art. 1º do projeto de lei.

Evitar-se-ão, assim, futuros pleitos relativamente a possíveis postulantes cuja classificação não lhes tenha possibilitado atendimento imediato.

Sala das Comissões, 4 de novembro de 1977. — **Adhemar Ghisi.**

SUMÁRIO

1 — ATA DA 218ª SESSÃO CONJUNTA, EM 7 DE NOVEMBRO DE 1977

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1. — Discursos do Expediente

DEPUTADO ANTÔNIO BRESOLIN — Campanha em favor da formação do hábito da leitura de livros.

DEPUTADO CARLOS SANTOS — Anomalia que ocorre no setor do registro civil.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Posse de Rachel de Queiroz na Academia Brasileira de Letras.

DEPUTADO FLORIM COUTINHO — Necessidade de aprofundados estudos na prevenção e combate a velhas doenças.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Lei nº 16/77-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1978/1980, nas seguintes partes:

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Territórios Federais. **Aprovado.** À Comissão Mista.

1.4 — ENCERRAMENTO.

2 — ATA DA 219ª SESSÃO CONJUNTA, EM 7 DE NOVEMBRO DE 1977

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO JERÔNIMO SANTANA — Falta de resposta a requerimentos de informações da Câmara Municipal de Guajará-Mirim, dirigidos ao Conselho Territorial de Rondônia.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS — Artigo de autoria de S. Exª, publicado no jornal **Cinco de Março**, retratando a posição de políticos arenistas, diante do próximo pleito eleitoral.

SENADOR DIRCEU CARDOSO — Trigesimo nono aniversário de fundação do jornal **A Tribuna**, do Estado do Espírito Santo.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Construção e instalação pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz, de Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos.

DEPUTADO OCTACÍLIO ALMEIDA — Apelo às autoridades competentes, no sentido da liberação da venda de mudas oriundas do município de Cajubí—SP, em virtude de não mais perdurarem as razões que determinaram sua proibição.

2.2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Lei nº 16/77-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1978/1980, nas seguintes partes:

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste. **Aprovado.** À Comissão Mista para redação final.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Fundação Nacional do Índio e Superintendência da Zona Franca de Manaus. **Aprovado.** À Comissão Mista para redação final.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul. **Aprovado.** À Comissão Mista para redação final.

2.4 — ENCERRAMENTO.

ATA DA 218ª SESSÃO CONJUNTA, EM 7 DE NOVEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 11 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guimard — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Petrólio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agénor Maria —

Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domicio Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Roberto Saturnino — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Iamar Franco — Magalhães Pinto — Orestes Quêrcia — Benedi-

to Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Italcio Coelho — Mendes Canale — Accioly Filho — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Fenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger — Tarso Dutra.

EOS SRS. DEPUTADOS

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraço — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Meneses — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuzza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alberto Lavinias — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hydekell Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Osvaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A. H. Cunha Bueno — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Amaral Furlan — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José

Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octavio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Sylvio Venturoli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goias

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Roraima

Jerônimo Santana — MDB.

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 49 Srs. Senadores e 314 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Bresolin.

O SR. ANTÔNIO BRESOLIN (MDB — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas, há meses fiz

rápida intervenção nesta Casa afirmando que os brasileiros não lêem. E os poucos que são amigos dos livros, na sua grande maioria, lêem obras que não prestam, que não edificam, que não instruem, que não fortalecem a cultura. Com o título "Bresolin denuncia: os brasileiros não lêem", meu modesto pronunciamento foi publicado com destaque em mais de vinte jornais do meu Estado, inclusive no prestigioso *Correio do Povo*. Não pelo mérito do trabalho, mas, sim, pela oportunidade da intervenção.

Agora *O Jornal*, de São Borja, em sua edição de 26 do passado, trata do problema com muita oportunidade e amplitude. Abre a campanha com vistosa manchete: "Ler, quem se preocupa com isso?" Embora situando a campanha apenas no âmbito municipal, sabe-se que o que ocorre em São Borja, lamentavelmente, é o que se passa em todo o País.

Uma loja local, apoiando a patriótica campanha, mandou publicar vistoso anúncio que ocupa uma página com estes dizeres:

"Pense nos seus conhecimentos culturais. Morra de vergonha.

Tome coragem.

Procure reunir em seus pensamentos todos os autores que você já leu.

Agora pense em voz alta. Tente colocar para fora toda sua gama de conhecimentos.

Que pobreza, não? Quanta ausência. Quanto tempo desperdiçado. Quanto vazio.

Você começa a sentir que até agora tudo em sua cuca foi muito pouco. Lances fracos... Coisas ocas contadas ao vento.

Você não teve jeito mesmo. Nunca procurou informar-se. Nem procurou formar-se lendo.

Neste caso, mesmo com o sangue lhe subindo às bochechas, morrendo de vergonha, pense alto novamente e assuma a responsabilidade.

LER É PRECISO, PARA CONTINUAR A VIVER, SEM MORRER DE VERGONHA NA HORA DE ABRIR A BOCA...

Comece a ler, leia mais, leia sempre!"

As bibliotecas vivem vazias. Com raras e honrosas exceções, os que buscam as bibliotecas são alunos para fazerem pesquisas.

Viajando muito, não tem conta o número de vezes que venho entrando em lares luxuosos com ricas bibliotecas. Apaixonado por livros, vasculho e constato quase sempre as obras sequer foram abertas. Aqui mesmo, no sebo de Brasília, tenho comprado coleções onde a maioria dos volumes nunca foram abertos, mesmo tratando-se de dicionários, que são obras de consulta permanente.

Ao lado da grossa ignorância que campeia em toda a parte, o que tem contribuído para afastar muita gente dos livros são os preços proibitivos das obras. Ainda há poucos dias, em pronunciamento que fiz no Congresso, sugeri ao Governo que, por intermédio do MEC ou do Instituto Nacional do Livro, mande reeditar as obras dos nossos grandes escritores em edições populares, ao alcance de todos. Quem sabe se, assim, nossa juventude, em lugar de ler estórias em quadrinhos, ou mesmo "O Tubarão", "O Triângulo das Bermudas" e tantas outras sandices, passasse a ler os livros de grandes escritores brasileiros, como José de Alencar, Coelho Neto, Machado de Assis, Humberto de Campos, Bilac, Castro Alves, Ruy, Euclides da Cunha, Gonçalves Dias, Raul de Leoni, Gilberto Freyre e tantos outros?

Nossos calorosos aplausos, pois, ao *Jornal* de São Borja. Oxalá o exemplo medre em toda a parte. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o Sr. Deputado Adhemar Ghisi. (Pausa.)

S. Ex^a não se encontra no plenário.

Com a palavra o Sr. Deputado Carlos Santos.

O SR. CARLOS SANTOS (MDB — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, em forma de alerta a quem de direito, quero, no bojo deste rápido pronunciamento, registrar nos Anais da Casa uma anomalia grave que ainda ocorre no Brasil no setor dos registros civis.

Ninguém de boa fé discute a importância real do registro civil da pessoa física para a regularização de situações as mais variadas, além da expressiva contribuição que oferece na fixação periódica do estudo das populações, servindo ainda ao Governo como embasamento de planejamentos econômicos e sociais calcados na realidade nacional.

Se o registro civil não espelha esta realidade, em termos populacionais, não é de se admitir como válido os programas governamentais concebidos com base em elementos falhos, eis que não traduzem o panorama brasileiro na esfera demográfica.

A mencionada realidade brasileira, infelizmente, não permite a exatidão do registro civil, isto é, do registro pleno, mas apenas envolve aqueles que os responsáveis pelo registro dos próprios filhos efetivamente levam aos Cartórios.

Temos o exemplo de 1974 e 1975.

No primeiro período, o número de registros foi maior do que no segundo, o que decorre, em grande parte, da qualificação eleitoral então realizada, ensejando os registros tardios e, até mesmo, em duplicatas, para fins de obtenção do Título Eleitoral.

Ora, se os pais não registram seus filhos no oportuno tempo e estes mais tarde são obrigados a fazê-lo em interesse próprio, e mesmo sem uma indagação séria se foram ou não registrados quando crianças, é fácil de se compreender a anomalia de alta nocividade em tão importante setor da vida nacional.

A exatidão dos nossos serviços estatísticos está a exigir preocupação mais viva nesta tarefa. Não basta defender a alteração da estrutura jurídica do nosso registro civil no Brasil. Urge, antes de tudo, alguma coisa fazer no sentido de transformá-lo numa autêntica fotografia da realidade demográfica nacional.

É o apelo sincero que quero deixar registrado nos Anais do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o Sr. Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, desde este fim de semana a imortalidade deferida pela Academia Brasileira de Letras deixou de ser um privilégio masculino. Rachel de Queiróz assumiu a cadeira nº 5, patromínia de Raimundo Corrêa, levando a inteligência feminina para a mais seleta casa de cultura de nosso País.

E, quantos ouviram ou leram o discurso de posse da festejada escritora brasileira não de ter sentido que, com Rachel de Queiróz, às portas da Academia Brasileira de Letras adentraram o calor humano e a simplicidade dos que sabem fazer da vida o mestre maior de lições inesquecíveis.

Reviveu a imortal as figuras ilustres e que lhe antecederam na cadeira nº 5 da Academia Brasileira de Letras: Raimundo Corrêa, Oswaldo Cruz, Aloysio de Castro e Cândido Mota Filho. Mas, se realmente foi de monumental importância o retrato traçado pela escritora a respeito daquelas figuras, não menos impressionante foi o que transbordou no seu pronunciamento, o não poder esconder o maior troféu que a vida lhe concedeu: os netos.

Sinto, Sr. Presidente, que a Academia Brasileira de Letras acaba de inaugurar sua fase mais extraordinária, admitindo o equilíbrio de senso e pensamento, ao abrir espaço à mulher, entre os que a integram.

E Rachel de Queiróz, pioneira nesta indispensável presença, é realmente a figura que bem merecia o colar de ouro da imortalidade.

Quero, portanto, registrar, nos Anais desta Casa, minha maior satisfação pela posse de Rachel de Queiróz na Academia Brasileira de Letras. Desejo-lhe vivência lúcida e operosa no seio da casa de

Machado de Assis, permitindo sempre que, consigo, a imortalidade se volte aos mortais, participando dos problemas da vida, pois muitos, ao alcançar os píncaros da glória, olhos não têm para velar pelos que andam as estradas da mortalidade.

Que a Academia não seja o caminho de despedida de Rachel. Antes, seja a senda de sua presença entusiasta, na vida nacional, dela participando, escrevendo, vivendo, amando.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra ao Sr. Deputado Florim Coutinho, último orador inscrito para o período de breves comunicações.

O SR. FLORIM COUTINHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas, ninguém pode negar nem minimizar o prodigioso avanço da ciência e da técnica na época em que vivemos. Em todos os campos da atividade humana, o progresso avança a passos largos e rápidos — na maioria dos casos, visando ao Bem, embora em alguns vise ao Mal, sob disfarces variados. Mas, avança de tal forma que torna o futuro quase imprevisível.

Vejamos, por exemplo, o caso da Medicina, em que a ciência opera prodígios na luta contra a doença e a morte.

Técnicas modernas, equipamentos sofisticados, em que a engenharia moderna presta valioso auxílio, ajudam médicos e cirurgiões a salvar vidas praticamente condenadas. Medicamentos novos e poderosos, a moderníssima Medicina Nuclear, entre outros recursos, estão vencendo a luta contra morte e recuperando vidas. Vidas que, há pouco tempo, não poderiam ser salvas, pois estavam inexoravelmente condenadas. Aparelhos, como um que foi mostrado numa emissora de TV, fazem um exame completo do cérebro em apenas 15 minutos. Exame que durava 40 minutos ou mais. Ganho de tempo que pode significar o ganho de uma vida. E os transplantes, nem todos coroados de êxito, mas que já atingem as fronteiras do impossível e as atravessam em vários casos.

Mas, desejo fazer uma observação que, embora de um leigo, me parece válida. O progresso é bom, espetacular e desejável. Traz tudo de bom para o homem moderno, não há como negar. Mas também deixa um rastro indesejável, onde a poluição, a destruição ecológica e o emprego industrial de substâncias tóxicas ocupam lugar destacado. Rastro que também traz males e doenças para o homem de hoje. E que já se denominam as "doenças do progresso". São doenças que atacam o sistema nervoso, os sentidos, a pele, os órgãos vitais, etc.

O barulho, as fumaças, os gases residuais, os rejeitos e muitas outras coisas causam uma série de males que antes não existiam; assim como os produtos de largo uso doméstico, como os detergentes, os sabões químicos, os tecidos na base de derivados residuais da indústria do petróleo e muitos outros. Todos contendo elementos químicos, simples ou compostos, tóxicos e prejudiciais à saúde humana.

Há pastas para dentes, por exemplo, que dizem conter flúor, elemento raro e perigoso: um dos seus compostos, por exemplo, é o ácido fluorídrico, elemento perigosíssimo — corrói até o vidro. Felizmente, esses elementos, como o hexaclorofeno e outros, só entram na composição de produtos para o consumo apenas na parafernália da propaganda. Na verdade, talvez nem existam nos produtos, o que é bom. Assim como ocorre em produtos de beleza: cremes, desodorantes, tinturas para cabelos e muitos outros de enorme consumo.

Há até medicamentos apregoados como miraculosos e que são até motivo de tremenda luta entre associações médicas e os laboratórios que os fabricam.

Enfim, tudo isso não pode deixar de causar males; mesmo que sejam eficientes para os fins a que se destinam, podem causar efeitos colaterais, geralmente prejudiciais e, muitas vezes, cuidadosamente omitidos nas bulas e na propaganda.

Mas não são as doenças modernas, as "doenças do progresso", as que mais me preocupam. Porque essas são fáceis de localizar, pesquisar suas fontes e origem e combatê-los. Trata-se de mera questão de fiscalização sanitária, digamos assim — polícia sanitária e outras polícias, aliás! O que me preocupa são as velhas doenças. Algumas que já foram grandes flagelos da Humanidade, que mataram em massa — verdadeiras pestes que dizimavam grandes aglomerados humanos indefesos — e que, atualmente, graças ao progresso da ciência médica, estão vencidas, praticamente. Como a varíola, a febre amarela e a tuberculose, por exemplo.

Sábios e cientistas, tanto se esforçarem, lutaram e estudaram com pertinácia e bendita teimosia, que acabaram por conseguir os meios de vencer esses males. As vacinas, a penicilina e outros recursos, praticamente "derrotaram males nunca antes derrotados", como diria o grande vate português, se fosse o caso.

Mas ainda há "velhas doenças" que estão aí, invictas e matando impunemente. Contra as quais apenas alguma coisa — bem pouco, aliás — foi feito até agora. Como o câncer, por exemplo, esse moderno flagelo da Humanidade de hoje, que já se apregoa como "curável no início" e contra o qual se luta preventivamente, apenas, o que, de fato, é animador, mas que, uma vez "instalado", condena à morte seu portador, sem salvação.

Às vezes, a cirurgia moderna consegue resultados, mas apenas delonga o desfecho: atenua o sofrimento, prolonga a vida do paciente, mas não cura, não extingue o mal. E o câncer continua matando, quase impunemente.

O que é preciso, e com urgência, é estudar, pesquisar, dia e noite e todos os dias, teimosamente, como fizeram os cientistas do passado. Que lutaram e venceram.

É por isto que as doenças novas ou modernas, as "doenças do progresso", que, com frequência, são apresentadas e focalizadas nas telas da TV por senhores médicos, com maior ou menor erudição, não me preocupam muito. O que me preocupa é uma velha doença, como o câncer, por exemplo, esse assassino traiçoeiro que continua matando impunemente.

Ilustres facultativos! Dêem atenção às "doenças do progresso". Isto é bom e é preciso. Mas, pelo amor de Deus, pensem, estudem e, se possível, usem todos os meios na busca de recursos que permitam combater e vencer "velhas doenças". Que estão na atividade e atormentando a sofredora Humanidade de hoje.

Médicos de todo o Mundo — pois flagelos como o câncer não conhecem nem respeitam fronteiras físicas ou ideológicas: preocupem-se com as "doenças novas", sim, mas ataquem, sem trêguas, as "velhas doenças". Que matam mais do que as novas, porque estas, já disse antes, têm origens e causas conhecidas e fáceis de localizar e remover.

Quanto às "velhas", como o câncer, estão ocultas e, lá, nos seus esconderijos, vão ceifando vidas indefesas.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, neste Plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 16, de 1977-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio de 1978/1980, nas partes referentes ao Ministério do Interior — Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro Oeste, Fundação Nacional do Índio, Superintendência da Zona Franca de Manaus e Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

A presente sessão foi convocada para discussão, em turno único, de partes do Projeto de Lei nº 16, de 1977-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos, para o triênio de 1978/1980.

Não foram apresentadas emendas ao Subanexo Poder Executivo constante da pauta da Ordem do Dia de hoje.

Passemos, portanto, ao item I:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, tendo Parecer, sob nº 123 de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo, na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 2:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, tendo Parecer, sob nº 124, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 3:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Territórios Federais; tendo Parecer, sob nº 125, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior — Territórios Federais. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 30 minutos.)

ATA DA 219ª SESSÃO CONJUNTA, EM 7 DE NOVEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 18 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — José Guimard — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Roberto Saturnino — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Orestes Quêrcia — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálio Coelho — Mendes Canale — Accioly Filho — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger — Tarso Dutra.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Meñezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Moraes — MDB; Claudino Sales — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo

Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinícius Cansção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antônio, José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódilo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA;

Francisco Bilac Pinto — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A. H. Cunha Bueno — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Amaral Furlan — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octavio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Sylvio Venturoli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernan-

des — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 49 Srs. Senadores e 314 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações. Concedo a palavra ao nobre Deputado Jerônimo Santana.

O SR. JERÔNIMO SANTANA (MDB — RO. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, os Vereadores de Guajará-Mirim, no Território de Rondônia, têm-se preocupado com as reuniões do Conselho Territorial, de cujas atas querem tomar conhecimento, o que parece uma ingenuidade, pois esse Conselho se desmoralizou nos Territórios: ora é integrado por familiares dos Governadores, ora por aqueles que ocupam cargos em comissão e ordenam a realização de despesa.

O Conselho Territorial dos Territórios Federais é o único órgão ao qual a Lei Orgânica dos Territórios atribui competência para exercer fiscalização interna nos territórios.

Um dos pontos mais críticos dos Territórios Federais, evidentemente, é tanto a fiscalização interna como a externa. Por não terem os Territórios Assembléia Legislativa e uma delegacia do Tribunal de Contas da União, a fiscalização externa da administração dos Territórios fica a cargo dos membros do Congresso Nacional. É difícil essa fiscalização, por causa da constante sonegação de dados e documentos aos representantes do povo nessas unidades.

O Conselho Territorial de Rondônia é hoje presidido pelo Secretário da Administração, que é filho do Governador do Território. Então, o Conselho Territorial nem se reúne mais. Não há sentido no fato de os Vereadores desejarem conhecer o conteúdo das atas desse Conselho. Mesmo assim, têm algum valor os requerimentos de informação dos Vereadores de Guajará-Mirim, porque valem como denúncia.

É esdrúxula a situação a que foram relegadas essas instituições na legislação dos Territórios.

Lerei, para que conste dos Anais, requerimento de informações do Vereador Salomão Silva, no sentido de tomar conhecimento dos assuntos tratados nas reuniões do Conselho Territorial. Mas não é preciso obter informações, porque esse órgão não se reuniu, e não existem, portanto, as aludidas atas.

Diz aquele Vereador, nos seus Requerimentos de nºs 24/77 e 26/77, respectivamente:

“Requerimento nº 24/77

Senhor Presidente:

Dentro das normas regimentais em vigor, requeiro a V. Ex.^a uma vez ouvida a Casa, seja oficiado ao Exm.^o Sr. Presidente do Conselho Territorial de Rondônia — CONTERON, no sentido de que preste a este Poder, o que foi solicitado através do Requerimento nº 10/77, de 3-5-77, capeado pelo Ofício nº 082-CMGM/77, de 4-5-77.

Justificação

Causa-nos surpresa, o silêncio por parte do Conselho Territorial, em não ter atendido até o presente momento, a

solicitação que foi feita através do Requerimento nº 10/77, de 3-5-77, pelo vereador que a este subscreve, pois, pelo que parece dá a entender, um certo descaso para com a Câmara de Guajará-Mirim.

O que queremos, é apenas o que determina o próprio Regimento do CONTERON no seu artigo nº 27 que diz "as Atas das Sessões serão lavradas em livro próprio e delas serão tiradas cópias autênticas destinadas ao Ministro do Interior, Governador, SUDECO e as Câmaras Municipais". Portanto, acreditamos que o que estamos solicitando é um dever de cobrarmos.

Sala das Sessões, 16 de agosto de 1977. — **Salomão Silva**, Vereador do MDB.
Aprovado por unanimidade
Em 16 de agosto de 1977.

"Requerimento nº 26/77

Senhor Presidente:

Dentro das normas regimentais em vigor, requeiro a V. Exª, que seja solicitado ao Exmº Sr. Prefeito Municipal se digne prestar a esta Câmara as seguintes informações:

1ª — Quando e aonde é que foi construído o sanitário e banheiro, para os servidores que trabalham no Cemitério Santa Cruz?

2ª — Os servidores que trabalham naquele setor, já possuem o equipamento necessário, como seja: luvas, botas apropriadas?

3ª — Há estudos elaborados para a ampliação de um novo Cemitério?

4ª — Quando é que terá início o asfaltamento de nossa cidade?

5ª — Qual o montante de verba destinada ao asfaltamento?

6ª — Quantas quadras de terras possui a Prefeitura como "Próprio" seu?

7ª — Quando é que será regularizada a área urbana do Município?

8ª — O GRAU já se faz presente em nossa cidade?

9ª — A quem cabe a iniciativa da regularização das terras pertencentes à extinta EFMM, ao Poder Legislativo ou Executivo?

10ª — Com a criação de novos Municípios, o Vale do Guaporé, terá sido indicado para também ser sancionado com os demais que devem ser aprovados no Congresso Nacional, uma vez que já foi feita tal reivindicação?

Sala das sessões, 16 de agosto de 1977. — **Salomão Silva**, Vereador do MDB.

Aprovado por unanimidade
Em 16 de agosto de 1977

FEIRA LIVRE: BARRACÃO VELHO E IMUNDO

A nossa Feira Livre com bastante concorrência, todas as quintas-feiras, é um Barracão Velho e imundo. Não existe asseio algum e nem mesmo banheiro tem: Foi feito provisorio e até hoje, após mais de quinze longos anos, continua como se fosse feito para tempo indeterminado, com quatro paredes abertas, duas portas e telhado. Os feirantes reclamam que é muito pequeno e que tudo se amontoa sem que se possa ter um melhor atendimento. O lugar é próprio para a feira, tendo em vista que o terreno é bem amplo deixando margem para as pessoas se poderem movimentar.

É necessário à Prefeitura ir tomando uma série de providências, a fim de que seja ampliada a feira livre, é o que muitos dizem. Porém, sem que seja extinta ou transferida para outro local, como agora já se tornou costume somente porque desejam que a cidade se estenda, como o caso do Mercado Público que está sendo construído e todos dizem

que não irão para lá, como aconteceu em Porto Velho, devido o prédio ficar longe, e ademais ser muito fechado.

TRIÂNGULO ESTÁ ESQUECIDO DIZEM MORADORES

Inúmeros moradores do Triângulo nos têm trazido queixa de que o Triângulo está esquecido pelo atual Prefeito. Dizem eles que no tempo do ex-Prefeito Ruy Almeida era visitado constantemente, e tão logo se apresentava alguma dificuldade, era sanado, evitando assim que os moradores sofressem, como vem acontecendo.

Dizem eles que as ruas ficam com água pelo meio da perna, em dias de chuva, e que as valas são imensas. Comentaram que o trator um certo dia destes, andou por lá fazendo um serviço, porém o que fez foi cavar ainda mais, e as águas tomaram conta de tudo. Quando chovê é um horror e os habitantes ficam passando sérios momentos.

Será bom o Senhor Prefeito fazer uma visita a esse movimentado Bairro do Triângulo, conversando com seus ocupantes mulheres e homens, e até mesmo crianças, para ver quais as providências que devem ser tomadas. E quando houver uma chuva bem torrencial, não será mal uma outra visita para compreender e verificar onde se encontrar o defeito a fim de ser sanado.

O Bairro do Triângulo continua sem a visita de quem de direito. Seus moradores reclamam por nosso intermédio, uma medida para resolver o caso das águas, que durante as chuvas, torna as ruas todas intransitáveis e alagando muitas residências. É necessário que o Prefeito faça uma visita para ver o que o povo reclama e está precisando. Deixar em abandono o Bairro não é possível. E depois, no próximo ano, lá está a ARENA pedindo votos, quando nada se faz por aquela gente humilde e trabalhadora."

Sr. Presidente, são essas as reivindicações e preocupações do povo da cidade de Guajará-Mirim, no Território que represento nesta Casa. Estamos caminhando esses documentos ao conhecimento de quem de direito, principalmente ao Ministério do Interior. Não é possível o Ministério do Interior continuar nomeando, designando por portaria, para integrar Conselhos Territoriais, elementos sem condições para tanto, inclusive porque estão impedidos por lei, porque são os próprios Secretários da Administração. Eles, na qualidade de Conselheiros, vão fiscalizar a si mesmos.

É um escândalo tal situação.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Siqueira Campos.

O SR. SIQUEIRA CAMPOS (ARENA — GO. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, por alguns anos mantive semanalmente uma coluna do jornal *Cinco de Março*, de Goiânia, e venho de assinar o último artigo desta série, publicado no dia 24 de outubro último, que passo a ler para que conste dos Anais da Casa:

"ATÉ BREVE, AMIGOS.

(DEUS SEJA LOUVADO: FALTAM, APENAS, 28 SEGUNDAS-FEIRAS.)

"Bem, amigos, chegamos hoje ao último artigo da longa série há tempos iniciada. Outras e melhores matérias substituirão "estas mal-traçadas linhas" neste cantinho querido do inigualável "Cinco de Março". Aqui sempre escrevi o que quis, sem qualquer tipo de limitação ou restrição. Batista Custódio, um democrata a serviço da boa informação e o maior conscientizador de massas com que conta o nosso Estado, sempre respeitou meus pontos de vista e os mal-elaborados artigos que os revelaram nestes agradáveis anos que aqui permaneci como colaborador do grande jornal goiano. Sei que o "seu" Arapa vai gostar de minha ausência, mas isso

não tem nenhuma importância. Estou de olhos postos no futuro, já que para todos nós, que amamos Goiás, o desgoverno do "seu" Arapa é coisa do passado. Esquecer é tarefa imperiosa a ser cumprida com sabedoria, pois, como nos lembra Fernando Pessoa, "navegar é preciso". Vamos, portanto, falar de coisas atuais, neste recado derradeiro.

Estão falando por aí que os chamados "Três Grandes", que seriam Irapuan, Otávio e Leonino (ôi, Leonino, o que é isso?) são, em realidade, os donos da ARENA de Goiás e que até iriam ao Presidente da República para dizer que estão juntos. Em verdade, desde o início do desgoverno do Sr. Irapuan que todos sabem desse fato. Diriam os três pigmeus que pretendem ser gigantes de prestígio eleitoral, que, juntos, já "resolveram o problema" da ARENA goiana e que a vitória é fava contada. Ora, ora, doutores: vocês ficam esse tempo todo usufruindo de Secretarias de Estado, dos melhores empregos para os áulicos e parentes, dos recursos públicos que essa união lhes permite manipular e, agora, vêm com essa conversa fiada de união. Tal mistificação não ilude ninguém. Engana-se o triunvirato a si mesmo pensando que ninguém percebe o seu jogo. Otávio, sendo eu fazendo o Governador; Leonino, mais uma vez recebendo um importante cargo na bandeja (agora o de senador biônico); Irapuan, designando o Vice-Governador. Para nós, todos os líderes arenistas, com ou sem mandato, ficariam as vagas, para serem disputadas nas urnas, de senador, deputados federais e estaduais. No preenchimento dos quase mil cargos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º escalões, os "três gigantes" manteriam os seus parentes, os seus áulicos e os seus aliados. Uma verdadeira "ação entre amigos". Pode ser engraçado, mas desta vez, doutores, não cola, não. A realidade política e eleitoral de Goiás, hoje, é outra. Tanto vocês sabem disto, que nenhum se dispõe a enfrentar as urnas, embora todos desejem mesmo o ambicionado lugar no Senado Federal. Por isso, optaram pela forma biônica. Chega de fisiologismo, minha gente. O Estado está ficando para trás, sem obras infra-estruturais — rodovias e terminais de embarque, silos e armazéns, energia hidrelétrica e saneamento básico em todo o interior, melhoramentos e transporte nos bairros pobres de Goiânia — o povo está sofrendo, o funcionalismo aviltado pelos baixos vencimentos, a classe média proletarizando-se e os trabalhadores chegando às raias do desespero. Cidadãos que fazem política em proveito próprio, num autêntico condomínio do poder, não conseguirão mais fazer do povo "massa de manobra". Que essa gente continue enriquecendo com os seus vantajosos negócios particulares, mas deixe o povo em paz. O poder, agora, precisa ser exercido por políticos, verdadeiramente políticos, que se expõem a todos os riscos em defesa do Estado e de sua população. E que não têm medo de urna, pois são autenticamente amigos do povo. Não pensem esses refestelados senhores que nós vamos aceitar a desmoralização de barganhar nosso apoio por cargos no Conselho Municipal de Contas que querem criar. E não pensem que vão criar esse imoralíssimo cubide de emprego sem nossa tenaz oposição. Vocês, Irapuan, Otávio e Leonino, estão muito enganados, o poder só será partilhado entre os reais e legítimos mandatários da vontade popular. A Revolução hoje sabe, com abundância de informações, o quanto vocês deixaram o povo a ver navios, sem nada, e o quanto vocês ganharam nas jogadas em que os seus "governos" foram férteis e pródigos.

Vejam, amigos: mais uma vez as oligarquias se reúnem e querem dividir, entre si, o bolo do Poder, deixando o povo na miséria, abandonado. Era só o que faltava. Gente, Deus existe. Ele pode tardar, mas não falha. A Virgem Santíssima acompanha angustiada essas trapaças todas. Ela é, de fato,

nossa advogada. Vocês vão ver. Esquecem-se esses senhores de que, separadamente, pode, cada qual, reunir 15% do eleitorado, mas que os três reunidos não conseguirão, de modo algum, 25 ou 30% dos votos.

"Bem — lembra-me um amigo — mas os "Três Grandes" não estão se unindo para enfrentar as urnas, não. O que os coligou foi a ambição do bolo que, unidos, pretendem obter das mãos do Presidente da República, sem qualquer manifestação das lideranças estaduais do Interior ou da Capital".

Como se equivocam, heim, Coronel Danilo!

Indiferente à matraca dos meus adversários, permaneço na posição que assumi. Não acreditem em certas matérias que a força do "seu" Arapa faz publicar. Desculpem-me a imodéstia: nada se fará em Goiás, em termos de sucessão, sem que eu seja ouvido e atendido pelo menos em parte. Daí a sofreguidão dos que me procuram. Por isso, tentaram a tática de me destruir, envolvendo-me em falsa amizade e fingida amabilidade. Em ambas as tentativas caiu do cavalo. Coitado do professor Pardal.

Meus desiludidos e frustrados líderes políticos dos nossos 223 municípios: aguardem com serena confiança. O Governador que virá, assim com "G" maiúsculo, saberá cuidar do Interior e da nossa bela Capital. Não haverá jogadas imobiliárias e tudo o que se fizer será em favor do povo e por recomendação das lideranças. As portas do Palácio das Esmeraldas voltarão a se abrir para vocês, meus líderes, e o povo terá, pelo menos um dia por mês, audiência com o Governador e os Secretários de Estado. O desenvolvimento, o progresso será regionalizado e interiorizado. A liderança política será prestigiada e ninguém irá mais fazer de cargo público meio fácil de ganhar dinheiro ilícitamente. Estão chegando os novos tempos, nos quais serão escolhidos e eleitos os realmente melhores, não os que têm dinheiro para comprar mandatos e posições. Há um novo alento à medida que o tempo passa nessa contagem regressiva que todos fazemos, a cada mês, a cada semana, a cada dia, e cada hora, a cada minuto. Se o "seu" Arapa for, de fato, candidatar-se a Deputado Federal, terá que sair ao fim dos 28 seguintes números do nosso querido "Cinco de Março", isto é, dessas seguintes 28 segundas-feiras. Mas se a crise de nervos o atacar, de medo das urnas, vamos ter que aturá-lo por mais 71 números (bem que poderia ser exemplares...) do grande jornal do Batista Custódio. Que Deus nos livre dessa calamidade.

Com infinita fé na Santíssima Virgem Maria, em Seu Filho Todo Poderoso, Jesus, e cheio de esperanças, termino este último e modesto trabalho, repetindo os versos de Fernando Pessoa. Se assim faço, é porque vi decisão e esperança nos olhos do povo.

"Não Sou Nada.

Nunca Serei Nada.

Não Posso Querer Ser Nada

É Parte Isso, Tenho em Mim Todos os Sonhos do Mundo".

Até Breve, Amigos, se Assim Deus o Quiser."

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o nobre Senador Dirceu Cardoso.

O SR. DIRCEU CARDOSO (MDB — ES. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, transcorreu ontem o 39º aniversário do jornal *A Tribuna*, editado na Capital do Espírito Santo. Trata-se, Sr. Presidente, de um dos melhores jornais editados

nas metrópoles brasileiras e que, em todas as fases da vida política do meu Estado, sempre teve uma atuação marcante, firme e desassombrada.

Sr. Presidente, dirige o jornal *A Tribuna* um ex-representante do Espírito Santo na Câmara Federal, o Sr. Feu Rosa, que também prestou relevantes serviços públicos quando de sua passagem na Assembléia Legislativa do meu Estado.

Fazem parte da equipe dirigente os jornalistas. Rubem Francisco Grilo, Diretor Administrativo; Sérgio Ricardo Egito, Redator-Chefe; Humberto Musso Ribeiro, Diretor de Publicidade.

Edita esse jornal o Grupo Financeiro Nassau Editora, que dirige a maior indústria do meu Estado, a Fábrica de Cimento Ouro Branco, de Cachoeiro do Itapemirim, pertencente ao Grupo Financeiro do Sr. João Santos.

Esse Grupo Financeiro que mantém este jornal tem tido, na vida pública do meu Estado, nos últimos cinco anos, uma atuação marcante defendendo princípios e idéias que traduzem os anseios da comunidade local.

Por outro lado, Sr. Presidente, ao registrar o fato, cumpre-me destacar que, mesmo não merecendo elogios daquele jornal, pois Parlamentar da Oposição, quando da minha campanha eleitoral o jornal sempre foi equidistante. Esse brilhante órgão da imprensa vem realmente prestando destacados serviços à opinião pública do meu Estado. Numa época, Sr. Presidente, em que o Congresso não exerce mais, às vezes, as suas funções primordiais, em que se cala a voz dos Congressistas, a pena do jornalista é mais eloquente, a pena do jornalista faz mais adeptos, a pena do jornalista evangeliza e catequiza a opinião pública.

Com estas palavras, homenageio o jornal *A Tribuna* pelo transcurso do seu 39º aniversário de existência, órgão que honra a Imprensa do meu País pelos editoriais, pelas suas seções, pelo trabalho de sua equipe de jornalistas. Envio daqui as minhas felicitações a Feu Rosa e à sua equipe diretora, à Nassau Editora, aos jornalistas que o escrevem, aos gráficos que o fazem e a todos, enfim, que têm em *A Tribuna* um órgão de divulgação da opinião pública do meu Estado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a Fundação Instituto Oswaldo Cruz, na cidade do Rio de Janeiro, construirá, com financiamento da Caixa Econômica Federal, um Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos, em seu campus de Manguinhos.

Visa a iniciativa preservar os interesses dos consumidores, dando-lhes acesso a um órgão que examine a qualidade e condições de uso dos produtos medicamentosos e alimentícios, postos à venda.

A Caixa Econômica Federal, através de convênio, está liberando a verba de 390 milhões de cruzeiros para construção e equipamento do referido Laboratório. A obra tem o custo previsto no total de 528 milhões e 414 mil cruzeiros, sendo que os recursos concedidos pela Caixa Econômica são através do Fundo de Apoio Social.

O Estado do Rio de Janeiro sofre a falta de um órgão especializado, que atenda ao que se propõe a Fundação Oswaldo Cruz, construindo este Laboratório.

De fato os consumidores, naquela unidade da Federação, correm riscos tremendos, na ausência de um exame acurado e constante análise dos insumos farmacêuticos, drogas, medicamentos, cosméticos, produtos de higiene, alimentos e dietéticos.

Mas o Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos virá suprir aquela lacuna e oferecer aos consumidores a tranquilidade de que carecem, quando sentirem ser necessário analisar tudo quanto usam ou consomem.

O Ministério da Saúde, na pessoa do Ministro Paulo de Almeida Machado, ao endossar aquela iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz, somente veio confirmar a boa impressão que aquela Pasta tem causado ao povo, sobretudo porque tem lutado para im-

pedir males, ao invés de esperá-los, para, depois, tentar debelá-los. É isto em todos os sentidos. É política acertada a que desenvolve o Ministério da Saúde, cuidando, prevenindo, para não ter que remediar.

E no setor da análise de insumos, como pretende agora, dá um passo agigantado, em defesa dos consumidores, que podem contar, desde agora, com a Fundação Oswaldo Cruz.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Octacílio Almeida.

O SR. OCTÁCILIO ALMEIDA (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, faz seguramente dez anos que o Município de Cajobi, Estado de São Paulo, situado na área da produção de frutas cítricas, surgiu a ameaça de uma moléstia que se tornou conhecida pelo nome de "mal de Cajobi", que poderia transtornar toda a lavoura da região.

Na oportunidade, fazendeiro local, diligentemente, providenciou a remessa da única árvore atacada, com a própria raiz, para o Instituto Agrônomo de Campinas, se não me engano, a fim de que fossem feitos estudos sobre a moléstia que se apresentava como fantasma aos agricultores locais.

Ato contínuo, a Secretaria de Agricultura tomou providências para a erradicação da moléstia, sendo guardadas as estradas, evitando-se a saída de mudas do Município de Cajobi.

Acontece que, após os exames e pesquisas realizadas nos institutos técnicos do Estado, o "mal de Cajobi" nunca foi encontrado, e as plantações locais continuaram vicejando de ano para ano.

A Secretaria de Agricultura, todavia, esqueceu-se de suspender as medidas profiláticas tomadas, de preferência a proibição de venda de mudas de laranjeiras de Cajobi, que se vê, assim, prejudicado em uma de suas fontes de produção.

O município pode produzir mudas para o seu consumo, como de fato o faz durante todo esse interregno de proibição, mas não pode exportá-las, ficando o lavrador que agredir tal medida sujeito às penas da lei.

Ora, Srs. Congressistas, tal medida, com caráter permanente, está errada e cria suspeita de que haja interesse de terceiros na concorrência, porquanto mudas do Município de Severínia, de propriedade situada a pouco mais de cem metros do local onde surgiu o foco em tela, não foram proibidas de ser exportadas. Se houvesse fungos, pelo vento, por pássaros ou insetos, os laranjais de Severínia também estariam contaminados, pela proximidade das plantações nas áreas limítrofes.

Admite-se e até elogia-se o rigor com que agiu a Secretaria da Agricultura durante o período de alerta, mas depois de constatado o engano de que a morte do pé de laranja tivera outra causa qualquer e não a moléstia pré-cognominada de "mal de Cajobi", que na realidade nunca existiu, a Secretaria de Agricultura deveria liberar a comercialização de mudas no município. Como e por que a Secretaria de Agricultura continua com a proibição, se a região está completamente sadia e com belíssima produção?

Caldo de galinha faz bem até certo ponto, mas depois de ultrapassado o período de doença se torna enjoativo e chega a manifestar náuseas. Assim pode ser considerada a medida preventiva tomada contra o Município de Cajobi: no período de precaução, justificava-se; hoje não tem mais sentido causando, como já disse, suspeita de que os agricultores de Cajobi estejam sendo prejudicados por interesse de terceiros.

Está na hora de a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo rever o seu ato, liberando a comercialização de mudas ao Município de Cajobi.

Procurarei entendimentos com o Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, buscando conhecimentos apurados a respeito das medidas que, decorridos quase dez anos, ainda incidem sobre a comercialização de mudas de laranjas no Município de Cajobi, que, pela distensão do tempo, já se vê hoje bastante prejudicado pelo afastamento compulsório do mercado em todo o Estado.

Espero, Srs. Congressistas, que este rápido discurso seja o "abre-te-sésamo" da recondução de Cajobi à livre concorrência, já que neste município nunca existiu e muito menos existe hoje o "mal de Cajobi", moléstia que recebeu um nome, como já disse, por precaução, pois a realidade é mera fantasia.

Tenho dito.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, neste plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 20, de 1977-CN, que modifica o art. 42 da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, que dispõe sobre as entidades de previdência privada.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

A presente sessão foi convocada para discussão, em turno único, de partes do Projeto de Lei nº 16, de 1977-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos, para o triênio de 1978/1980.

Não foram apresentadas emendas ao Subanexo Poder Executivo constante da pauta da Ordem do Dia de hoje.

Passemos, portanto, ao **item 1**:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, tendo Parecer, sob nº 126, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira usar da palavra para discutir a matéria, declaro encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que aprovam o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria vai à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 2:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Fundação Nacional do Índio e Superintendência da Zona Franca de Manaus, tendo Parecer, sob nº 127, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Fundação Nacional do Índio e Superintendência da Zona Franca de Manaus. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 3:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, tendo Parecer, sob nº 128, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério do Interior, Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 10 minutos.)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

Seção I (Câmara dos Deputados)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Seção II (Senado Federal)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, Vale Postal, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil S.A. — Agência Parlamento, Conta-Corrente nº 498705/5, a favor do:

CENTRO GRAFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília - DF

SEGURANÇA NACIONAL

I — Legislação Constitucional

II — Quadro Comparativo: Decreto-Lei nº 898/69

Decreto-Lei nº 510/69

Decreto-Lei nº 314/67

Lei nº 1.802/53

III — Notas

IV — Jurisprudência

"Revista de Informação Legislativa" nº 39
421 páginas

PREÇO: Cr\$ 25,00

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF.
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 1,00